

## CONHECENDO A EXTENSÃO

## TERCEIRA IDADE EM BUSCA DE NOVOS CONHECIMENTOS

Muitas pessoas quando passam dos 40 anos buscam realizar atividades estimulantes como, por exemplo, aprender a usar o computador ou estudar uma nova língua. Mas, na maioria das vezes, sentem dificuldades em acompanhar o ritmo das aulas de um curso frequentado por pessoas mais jovens. Pensando nisso, a Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) realiza um projeto de extensão que oferece cursos

de língua estrangeira voltados para pessoas com mais de 45 anos. A ação faz parte do programa “Polo Interdisciplinar na Área do Envelhecimento”.

**Nunca é tarde para começar**

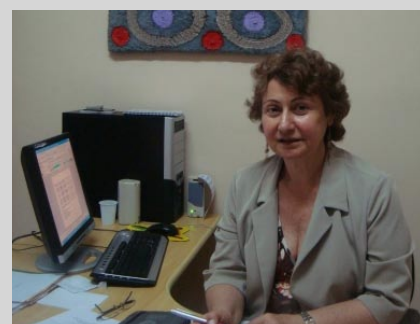
Segundo a coordenadora do polo, professora Sandra Arbex, o curso tem sido um dos mais procurados pela terceira idade, com participação maior de mulheres. “A busca por uma segunda língua tem



Projeto é desenvolvido no Pólo de Envelhecimento, localizado na Casa de Cultura

aumentado muito nos últimos tempos. A mulher ganhou autonomia, tem se interessado mais por cultura e está fazendo mais viagens.”

Por ter um público alvo bastante diferenciado, as aulas são ministradas



Sandra Arbex: “A terceira idade tem sede de conhecimento”

de forma a atender às necessidades dos alunos. “Elas são conduzidas de forma dinâmica, de acordo com as expectativas da turma. É uma metodologia que apresenta modalidades diversificadas como música, filmes e teatro para que desperte o interesse e motive os alunos a participarem”, ressalta a coorde-

nadora do curso, professora Ângela Maria Kaled.

As atividades são ministradas por bolsistas do curso de Letras. Segundo Ângela, para lecionar no projeto, o universitário deve gostar da temática do envelhecimento e estar preparado para lidar com a terceira idade. “O bolsista tem que ter ritmo e paciência. Temos observado um ótimo entrosamento entre eles e os alunos.”

A bolsista Luy Braida diz estar satisfeita com o desempenho de sua turma de inglês e aproveita a oportunidade para aprender com eles. “Eu me sinto muito feliz em lecionar para esse público. É uma turma muito boa, interessada e carinhosa. Nós trocamos experiências o tempo todo.”

**Curso diferenciado**

A aluna Rita Maria de Souza, 58 anos, conta que optou por fazer o curso oferecido pela UFJF, por ser destinado a pessoas da mesma faixa etária. “Eu queria aprender inglês, mas ficava desanimada de entrar em um curso comum. Aqui no Polo de Envelhecimento está todo mundo equiparado.”

Já Maria Lúcia Ferreira, 71 anos, procurou aprender um segundo idioma para auxiliar em suas viagens. “Gosto muito de viajar e o inglês é muito útil nessas ocasiões.” Outro motivo que a levou a participar do projeto são as exigências atuais da sociedade. “O mundo de hoje exige que saibamos outra língua e estejamos sempre bem informados. Aprender um novo idioma abre caminhos. É uma oportunidade que não podemos perder.”

O projeto, desenvolvido na Casa de Cultura, oferece cursos de inglês, espanhol, italiano e francês com duração de quatro semestres letivos. Outras informações pelo telefone (32) 3215-4694.

**03/01 a 28/02** - Renovação de projetos de extensão e envio do relatório final

**10/01 a 21/01** - Inscrições para os cursos de idiomas do Programa Boa Vizinhança

**15/01 a 31/01** - Participação da UFJF na operação Zabelê do Projeto Rondon

**04/02** - Resultado da seleção do Boa Vizinhança

**15/02 a 20/02** - I Simpósio Nacional sobre Especialidades e Temporalidades de Festas Populares

**Até 23/02** - Entrega das propostas de trabalho para as Operações de Julho do Projeto Rondon

**01/03 a 25/03** - Inscrição de novos projetos/programas de extensão

**19/03** - Início das aulas de idiomas do Programa Boa Vizinhança

## ATIVIDADES DE EXTENSÃO ALCANÇAM BOM DESEMPENHO EM AVALIAÇÃO DO INEP

O ano de 2010 foi de crescimento e consolidação da extensão na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). As ações extensionistas contribuíram para que a instituição alcançasse conceito quatro, em uma escala que varia de um a cinco, na avaliação realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação (Inep/MEC). De acordo com o relatório do MEC, as atividades de extensão da UFJF “resultam de diretrizes de ações adequadamente implantadas e acompanhadas, além de sua relevância acadêmica, científica e social no entorno institucional”.



O projeto “Conversas com Trabalhadores: prevenindo a doença e promovendo a saúde” recebeu R\$ 46,5 mil do MEC

estimado de 69 mil pessoas, 7% a mais que o registrado em 2009. Por meio das ações extensionistas, cerca de 370 bolsistas colocaram em prática e a serviço da comunidade o que aprenderam em sala de aula, em grupos de pesquisa e dentro dos laboratórios.

As ações ganharam o reconhecimento dos órgãos de fomento. Por meio de uma política de divulgação sistemática dos editais e de apoio aos coordenadores, as atividades captaram recursos junto ao MEC, que conce-

deu mais de R\$ 165 mil em incentivo a quatro projetos. Outras duas ações receberam apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fape-mig), totalizando cerca de R\$ 108 mil. Desde 2006, as atividades de extensão receberam recursos que ultrapassam R\$ 1,15 milhão.

Nos últimos 12 meses, foram desenvolvidos 250 projetos institucionalizados na Pró-reitoria de Extensão (Proexc), atendendo a um público

O avanço também foi expressivo no setor de convênios, que cresceu 33% em quatro anos. Atualmente, há 1024 parcerias em vigor, que contribuem para a execução de ações extensionistas, além de estágios, projetos de pesquisa e acordos de cooperação.

A realização de eventos e cursos de extensão recebeu apoio da Proexc. Em 2010, foram cadastradas 28 atividades, número superior ao dos anos anteriores, atingindo público de mais de quatro mil pessoas. “Embora saiba que o número de eventos realizados na UFJF seja bem superior aos registrados na Proexc, considero, ainda que tímido, um crescimento importante. Temos como meta para 2011 aumentar a institucionalização dessas atividades”, diz a coordenadora de extensão, professora Maria Lúcia Polisseni.

Além de apoiar a participação em eventos de extensão, a pró-reitoria também é responsável pela emissão dos certificados para os participantes dessas atividades.



I Semana da Nutrição foi um dos eventos institucionalizados em 2010

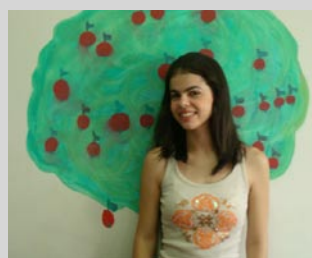
**Expediente:** Jornal Informativo da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora. Reitor: Henrique Duque de Miranda Chaves Filho. Vice-reitor: José Luiz Rezende Pereira. Pró-reitor de Extensão: Romário Geraldo. Coordenadora de Extensão: Maria Lúcia de Castro Polisseni. Diretora de Comunicação: Christina Ferraz Musse. Editor: Diogo Mendes Rodrigues. Bolsistas de Extensão do curso de Comunicação Social: Aline Cristina e Lo-Huama Marques. Projeto Gráfico: Guilherme Fernandes. Tiragem: 1000 exemplares. Distribuição Gratuita. Janeiro de 2011. Sugestões e críticas: (32) 2102-3961. e-mail: proexc@ufjf.edu.br.

## UFJF EM FOCO

### EM PROL DA COMUNIDADE, ESTUDANTES COLOCAM APRENDIZADO EM PRÁTICA

Enriquecer o currículo profissional, adquirir experiência dentro do campo de trabalho e manter contato com a comunidade. Essas são algumas das vantagens que um universitário conquista ao participar de uma ação extensionista. Atualmente, a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) conta com 370 bolsistas de extensão, atuando em diferentes áreas como educação, saúde, cultura, comunicação, tecnologia e meio ambiente.

Muitas vezes, é na rotina diária que o aluno cria afinidades com determinadas áreas de sua profissão e descobre sua verdadeira vocação. É o caso da aluna do curso de pedagogia Gleyci Guedes, há dois anos no projeto “Centro de Atenção Psicossocial (Caps) e Escola: parceiros no cuidado e parceiros na educação”, ação criada para atender alunos de escolas públicas com transtornos mentais. Gleyci chegou a adiar sua formatura para permanecer atuando como bolsista de extensão. “Foi o Caps que me fez descobrir que quero atuar no campo da psicopedagogia. Eu pude verificar como é importante o trabalho de inclusão dessas crianças que são tão fragilizadas em nosso meio.”



Gleyci Guedes: “Trabalhar com comunidade me ajuda a crescer como profissional e como pessoa”

Outra vantagem apontada por ela é que, nas atividades realizadas, tem a chance de trocar informações com profissionais de variadas áreas. “Eu sou outra pessoa depois do projeto. Eu tive a chance de estar em contato com profissionais de diversas áreas que me ensinaram muito. Cresci tanto profissionalmente como pessoalmente.”

Outra vantagem apontada por ela é que, nas atividades realizadas, tem a chance de trocar informações com profissionais de variadas áreas. “Eu sou outra pessoa depois do projeto. Eu tive a chance de estar em contato com profissionais de diversas áreas que me ensinaram muito. Cresci tanto profissionalmente como pessoalmente.”

#### Aprendizado

Já o estudante Vinícius Granato, da atividade de iniciação ao judô no Colégio de Aplicação João XXIII, aproveita a oportunidade de trabalhar com o público alvo que sempre desejou. “Quero atuar com crianças. Em pouco tempo de faculdade tive a oportunidade de entrar em contato com a prática. Lidar com elas é uma oportunidade única de exercitar o meu ofício e de me aperfeiçoar.”

A responsabilidade e a dedicação dos bolsistas também são importantes para alcançar os objetivos da

iniciativa. “Por meio do esporte, o aluno fica mais saudável, melhora a postura e o condicionamento físico. O mais importante, no entanto, é o ensino de valores como a amizade, o companheirismo e a disciplina”, diz o estudante do curso de educação física.

Há também um grupo de bolsistas que lida diariamente com pessoas que necessitam de cuidados especiais e muita dedicação, como no projeto “Tratamento Fisioterápico em pacientes com sequelas neurológicas de Aids”, realizado no Hospital Universitário (HU).

Nele, atua a estudante de fisioterapia, Clara Yamim. Há nove meses participando da ação, ela conta que o mais fascinante de suas atividades é o tratamento diferenciado dado ao portador de Aids. “O projeto tem um olhar diferente sobre os pacientes que, muitas vezes, não foram tratados pela fisioterapia por falta de informação.”

Apesar do projeto de extensão, em várias ocasiões, ser a primeira experiência do estudante com a prática, Clara ressalta a importância de que o paciente não seja encarado pelos bolsistas apenas como um objeto de estudo. “Muitas vezes, ele tem sequelas que necessitam de um olhar mais atento. O tratamento não pode se basear apenas em medicamentos. É preciso de contato físico, de tocá-lo e conversar bastante.”

Para o coordenador da iniciativa, professor Helton Magalhães, as ações extensionistas são uma grande oportunidade para os alunos lidarem com o dia a dia da profissão. “A ação tem como objetivo a capacitação profissional e a inserção no meio de trabalho. Além disso, possibilita o contato precoce com o paciente, o que faz desses estudantes futuros profissionais sensíveis e bem qualificados.” Os bolsistas também auxiliam na receptividade aos assistidos. “Em vários momentos, os pacientes não aceitam bem o tratamento e, nessa hora, o trabalho dos bolsistas é fundamental. É a alma desse projeto.”



Ao colocar em prática o aprendizado, Clara Yamim (à esq.) contribui para a melhora de pacientes internados no HU



Vinícius Granato ensina as práticas iniciais do judô

“Em vários momentos, os pacientes não aceitam bem o tratamento e, nessa hora, o trabalho dos bolsistas é fundamental. É a alma desse projeto.”

## ESTENDENDO NA COMUNIDADE

### FÍSICA SEM COMPLICAÇÃO: PROJETO DESMISTIFICA A CIÊNCIA

Imagine aprender física de um jeito diferente, sem inúmeras teorias e fórmulas, o pesadelo de tantos estudantes. Já imaginou? Isso é possível com o projeto de extensão “Laboratório de Física na Escola” da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Coordenado pelo professor do Instituto de Ciências Exatas (ICE), José Roberto Tagliati, a iniciativa visa a mostrar que a disciplina não é um “bicho de sete cabeças” e está presente no dia a dia.

A ação é desenvolvida no Centro de Ciências da Universidade. Diariamente, alunos de diversas escolas visitam o espaço e participam de experiências, que podem ser realizadas e aplicadas em sala de aula. “A ideia é deixar as fórmulas de lado e dar prioridade para a fenomenologia. São experimentos que tem como foco o entendimento de como a ciência e a tecnologia podem contribuir para uma vida mais confortável”, comenta Tagliati.

Os experimentos são baseados em situações do cotidiano, como o surgimento de raios e trovões, o tipo de lente de óculos a ser usado, entre outros. As atividades abrangem todos os campos da física e são elaboradas de forma dinâmica e interativa. De acordo com Suellen Bonato, bolsista do projeto, as experiências relacionadas aos fenômenos da natureza e à eletricidade são as que mais despertam interesse dos visitantes.

As atividades são formuladas de acordo com a faixa etária do grupo visitante. “Para as turmas mais novas, escolhemos experimentos que eles consigam visualizar no dia a dia, despertando a curiosidade. Já com os alunos mais velhos, utilizamos experiências que precisam de conhecimento prévio”, afirma a estudante do sexto período de Física.

Em média, o Centro de Ciências recebe cem estudantes por dia. A cada ano, as experiências são modificadas. “Todo final de ano letivo escolhemos novos experimentos para não ficar repetitivo.”

#### De bem com a física

A estudante Deizislaine da Luz, 13 anos, está começando a desvendar os mistérios da física. Em sua primeira visita ao laboratório, a jovem acredita que a disciplina será interessante. “Foi ótimo. As experiências vão ajudar em casa e na escola. Quero vir outras vezes aqui.” Já Thiago da Silva, 12 anos, conhece bem

o Centro de Ciências e o trabalho desenvolvido. Para o adolescente, cada visita é uma nova descoberta. “Já aprendi muitas coisas de física. Mas não sabia do risco de chegar molhado em casa e colocar a mão na eletricidade. Hoje aprendi que não posso fazer isso.”

A instrutora de esportes da Legião da Boa Vontade, Polyaná Barbosa, responsável pela visita dos adolescentes, destaca que o espaço ajuda a aguçar a curiosidade dos estudantes. “O laboratório contribui tanto para a escola como para o cotidiano deles. A iniciativa dá oportunidade às crianças de ti-



Estudantes se divertem enquanto aprendem com as experiências

rarem dúvidas.”

#### Nova forma de ensinar

Um dos objetivos da atividade é mostrar aos professores e estudantes que a física pode ser ensinada de forma mais simples, sem prejudicar o conteúdo. “A física é difícil mesmo. Mas quem é obrigado a usar essa dificuldade é o cientista. Para quem é de outra área tem que ser apresentada uma ciência fácil de entender. Até porque como é dada atualmente não é interessante”, ressalta Tagliati.

A metodologia alternativa tem proporcionado aos bolsistas refletirem sobre o método de ensino aplicado nas escolas. “Já existe um movimento de nossos acadêmicos irem com uma cabeça diferente para o mercado. No passado, eles repetiam o que tinha aprendido em sala. Hoje, dão uma aula diferenciada.”

É o caso de Suellen, que pretende levar para sua formação profissional o que aprendeu no laboratório. “Aqui tenho contato com a realidade, com quem são os alunos de verdade e quais são os problemas deles. Esse conhecimento traz a mudança de metodologia, que eu vou levar para minha vida.”



José Roberto Tagliati: “O interesse maior é a popularização da ciência”

Agendamento: a partir de 31 de janeiro

Tel.: (32) 3229-7606 / 5923

Rua Visconde de Mauá, nº 300 - Santa Helena

Anexo ao Colégio de Aplicação João XXIII